



FORMAÇÃO DE MESTRANDOS NO INTERIOR DE ALAGOAS: A AUTOAVALIAÇÃO NA DISCIPLINA DE MULTICULTURALISMO, ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Lucas Ferreira Costa ¹
Márlon Herbert Flora Barbosa Soares ²

RESUMO

O interior de Alagoas é carente de cursos de pós-graduação na área de educação e ensino. A formação de professores é intrinsecamente ligada ao perfil do egresso que se pretende formar, ficando sob a responsabilidade de constituição curricular de cada Instituição de Ensino Superior. Contudo, esta educação depende do perfil do pós-graduado que será efetivado na IES, pois, estes devem trazer em suas práticas didático-pedagógicas e reflexões epistemológicas, o multiculturalismo para formação de professores. O objetivo deste trabalho é descrever e refletir a autoavaliação de um mestrando em Ensino e Formação de Professores em uma disciplina cursada no Ensino Remoto Emergencial, bem como, discutir o conteúdo e suas contribuições para formação do sujeito. O percurso metodológico adotado foi uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. No decorrer da disciplina de “Multiculturalismo, ensino e formação docente”, foi possibilitado a leitura e a discussão de textos multiculturalistas e aplicados ao ensino e a formação de professores. Os mediadores buscaram construir saberes referentes a interseccionalidade das diversidades culturais e raciais. Percebe-se que o multiculturalismo não é uma concepção nova, mas que precisa ser inserida na sociedade. As contribuições feministas e marxistas de Angela Davis e os saberes da coleção Feminismos Plurais, foram importantes os discentes, assim como o são para os docentes. Pois, a formação de professores e de pós-graduandos só tem a lucrar com tais estudos, que contribuem para formação educacional e formação cidadã.

Palavras-chave: Autoavaliação, Educação alagoana, Formação docente, Multiculturalismo.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores no Brasil está intrinsecamente ligada ao perfil do egresso que se pretende formar. Por sua vez, essa expectativa tem base na constituição curricular de cada Instituição de Ensino Superior (IES), de acordo com a autonomia que lhe é conferida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Brasil, a lei n. 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996). A educação básica e superior deve preparar seus discentes para viverem em uma sociedade multicultural, pois, é evidente que, por conta da intolerância aos “outros”, é crescente os casos de crimes preconceituosos de cunho racial, de gênero, de sexualidade, religioso e contra classe social (CANEN, XAVIER, 2005, 2011; CANEN, 2008; IVENICKI, 2018).

¹ Mestrando do Curso de Ensino e Formação de Professores da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, lucasprata15.lfc@gmail.com;

² Doutor, docente da UFG e do Mestrado em Ensino e Formação de Professores - UFAL, marlon@ufg.br.



Atualmente, o ensino superior tem sido moldado mais com base no perfil do docente que está efetivado na IES, do que para sanar os problemas existentes na sociedade. Esses professores universitários, efetivados ou substitutos, não trazem em sua formação de especialista, mestre e/ou de doutor, um rol de práticas didático-pedagógica, de reflexões epistemológicas e práxis docente que estejam de acordo com o perfil do egresso que se pretende dispor para a construção de uma sociedade melhor.

Dentre diversas competências que os professores da atualidade devem possuir, uma delas tange na vertente do multiculturalismo, que preconiza a equidade social, a formação cidadã e crítica de seu alunado através do conhecimento e respeito à cultura vigente, possibilitando que sejam preparados para viverem democraticamente em sociedade (IVENICKI, 2018). Entretanto, a formação de professores universitários nem sempre é suficiente para suprir as necessidades da formação de licenciandos nas IES, o que se origina na formação de pós-graduandos. Temos para tanto uma hierarquia: Professores doutores (docentes na pós-graduação) → formação de pós-graduandos (potenciais docentes universitários) → formação inicial de professores (potenciais docentes da rede básica) → formação de cidadãos → atitudes para uma sociedade mais justa e igualitária.

Em relação a formação de professores na região agreste e sertão do estado de Alagoas, percebe-se que a qualidade da educação básica depende fortemente da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), instaladas na cidade de Arapiraca-AL. Estas, são IES públicas, que necessitam de melhores condições formativas e estruturais, numa perspectiva teórica e prática, para que fortaleçam seu papel educador na sociedade alagoana (UNEAL, 2017; UFAL, 2018).

Percebe-se que a implantação de Programas de Pós-Graduação na cidade de Arapiraca-AL e regiões interioranas do estado de Alagoas, não têm seguido o ritmo da necessidade de aperfeiçoamento de professores. Sobre os cursos *Stricto sensu* da UFAL Campus Maceió-AL, são 43 (quarenta e três) Programas de Mestrado e 15 (quinze) de Doutorado. Enquanto isso, o Campus de Arapiraca-AL possuía apenas um curso de Mestrado em funcionamento até o ano de 2021 (Agricultura e Ambiente) e implantou mais dois até o começo de 2022 (Ensino e Formação de Professores; e o Mestrado Profissional em Matemática). E em toda UNEAL, há somente um curso de Pós-Graduação, o Mestrado de Dinâmicas Territoriais e cultura.

Sendo assim, este trabalho irá descrever a autoavaliação de um mestrando do Programa de Pós-graduação em Ensino e Formação de Professores da UFAL (PPGEFOP) na disciplina

de “Multiculturalismo, Ensino e Formação de Professores”, assim como, vai discutir sua importância para a formação de pós-graduandos no interior do estado de Alagoas.

A autoavaliação é tida como uma forma de avaliação individual, em que o docente pode compreender como cada aluno administra e avalia sua própria aprendizagem e o discente é levado a repensar suas atitudes de modo crítico, assim como, a refletir seu protagonismo enquanto principal responsável por sua formação educacional. Dessa forma, Carvalho e Kanashiro (2021, p. 9) apontam que o “professor pode observar, durante as etapas desenvolvidas, como cada aluno analisou seu desempenho, em relação aos conhecimentos adquiridos e aspectos atitudinais”.

Os mestrandos que cursaram a disciplina de “Multiculturalismo, Ensino e Formação de Professores”, no PPGEFOP, adquiriram, potencialmente, saberes importantes para usar e perpetuar práticas mais respeitadas numa sociedade multicultural, seja de forma direta ou indireta na educação alagoana e de outros estados no Nordeste, como Bahia, Pernambuco e Maranhão, pois o curso conta com discentes destes lugares.

MULTICULTURALISMO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Na última década, estudos sobre o multiculturalismo cresceram, mas ainda assim, pouco se tem feito em relação a disseminação de tais informações e saberes para a construção definitiva de práticas sociais (CANEN, XAVIER, 2011). Dessa forma, percebe-se que o modelo de professor pesquisador, enquanto ser crítico de sua própria práxis docente, pode atuar ativamente para ensinar conhecimentos que articulem a posturas multicultural de seus discentes, porém, é necessária uma formação de professor-pesquisador comprometido multiculturalmente (CANEN, XAVIER, 2005).

O multiculturalismo tem sido compreendido como um campo teórico, prático e político que busca respostas à diversidade cultural e desafio a preconceitos, com ênfase na identidade como categoria central para se pensar em uma educação valorizadora da pluralidade no contexto escolar. Nesse sentido, trabalhos nessa perspectiva têm apontado a relevância da educação para o desafio a preconceitos raciais, de gênero, de orientação sexual, de religião e outros, rumo a uma visão democrática e plural que permita o diálogo entre culturas e avance no desempenho positivo de alunos de universos culturais plurais (CANEN, XAVIER, 2011, p. 642).

A

pesquisa na área do multiculturalismo ainda segue em passos lentos, pois além de não haver uma difusão de fato dessa linha nos cursos de graduação e pós-graduação, não tem havido o



acesso de tais saberes por meio de palestras, eventos, revistas, formações ou por minicursos eventuais (CANEN, XAVIER, 2005).

A primeira compreensão que um pesquisador deve ter é a de identidade multicultural, pois ele é um cidadão ativo e que sua pesquisa não deve ser neutra e precisa ser pensada como uma maneira de ajudar pessoas. Já que cada pessoa é portadora de uma identidade cultural, étnica, racial, religiosa, de gênero (CANEN, 2008). O pesquisador é influenciado por sua história de vida, sua identidade foi construída por meio de suas conquistas e através das relações delimitadas no seu campo de atuação e de pesquisa.

Ressaltamos também, a necessidade do ensino superior se voltar mais para trabalhar com a pesquisa no que diz respeito a formação de professores e dentro dessa vertente, pôr em pauta o papel do futuro professor (da rede básica, da graduação ou da pós) como pesquisador ativo, problematizador e que está de fato preocupado com a sociedade multicultural (CANEN, 2008).

Por meio de pesquisas, publicação de trabalhos culturais e acadêmicos, pela elaboração de políticas, divulgação social e educacional, é que poderá haver uma melhor inserção do multiculturalismo no Brasil. Pois, ainda há muito o que se conquistar em relação a elaboração e aprovação de políticas públicas de ações afirmativas, que valorizem as minorias sociais, tais como a das cotas para negros para o ingresso nas universidades públicas e em concursos públicos, práticas de inclusão da diversidade cultural, de deficientes, e de todas identidades de gênero e sexualidade. A exemplo das análises sobre perspectivas multiculturais no contexto do Plano Nacional de Educação (PNE, 2011–2021) (IVENICKI, 2018).

METODOLOGIA

Esse trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. A pesquisa foi desenvolvida por um mestrando em Ensino e Formação de Professores, da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca-AL, na disciplina optativa de “Multiculturalismo, ensino e formação de professores”. Por tratar-se da análise de uma autoavaliação, os dados foram coletados pelo próprio autor, por meio de sua perspectiva de aproveitamento na disciplina.

Creswell (2007) aponta que para realizar uma pesquisa quantitativa, qualitativa ou mesmo de método misto, se faz necessário o embasamento de tal obra com base numa análise de literatura acadêmica. Yin (2016, p. 7) colabora ao indicar cinco características a serem conceituadas em uma pesquisa qualitativa:



1. estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real;
2. Representar as opiniões e perspectivas das pessoas de um estudo;
3. Abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem;
4. Contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e
5. esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidência em vez de se basear em uma única fonte.

Para tanto, a fundamentação teórica deste trabalho foi realizada em livros físicos e digitais; nos buscadores da Internet: Scielo e Periódico Capes. Para a busca bibliográfica dos artigos nos buscadores citados, fez-se uso das palavras-chave: “ensino na pandemia”, “ensino remoto emergencial”, “formação de professores” e “multiculturalismo”. Foram escolhidos os artigos em língua portuguesa, pertinentes ao tema em tela e independentemente do ano.

É evidenciado por Gil (2008, p. 28) que uma pesquisa descritiva “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Sendo assim, esta pesquisa tem o intuito de descrever a realização de uma autoavaliação na disciplina de “Multiculturalismo, ensino e formação de professores”, bem como, seu conteúdo programático, sua aplicação e de sua importância para a formação do mestrando.

Essa autoavaliação não foi feita de maneira autocrática, mas sim, por meio da aquisição de dados através da vivência do autor, de sua observação e anotação dos fatos, reações dos envolvidos e do material final que foi produzido de forma coletiva com as apresentações e discussões dos conteúdos estudados. E deste modo, categorizados e analisados de maneira crítica, conforme é indicado por Morgado (2013) e autoavaliados segundo Carvalho e Kanashiro (2021).

A FORMAÇÃO DE MESTRANDOS NA PANDEMIA DA COVID-19

Do final de 2019 até o presente momento (meados de 2022), o mundo se viu acometido por uma pandemia, especificamente, relacionada a um vírus e chamada de COVID-19, afetando todo o planeta. O vírus foi descoberto inicialmente na Ásia, em seguida na Europa, e por fim, se dispersou rapidamente para a maioria dos países, dos cinco continentes. Do mesmo modo que cada país teve uma posição diferente frente ao início da pandemia, suas medidas de precaução e controle de saúde também se diversificaram, apesar das orientações gerais da Organização Mundial da Saúde (OMS) (SANTOS, BARBOSA, PEREIRA, 2021; SILVA, OLIVIERA, SILVA, 2021).



Muitos são os esforços, em todas as áreas, para conter o avanço da disseminação do vírus, como o distanciamento social, quarentena e, até o lockdown. Tais medidas têm impactado a vida da população em diversos setores, inclusive na educação. Escolas, universidades e creches estão com suas atividades suspensas atingindo milhares de estudantes e educadores no país. A suspensão das aulas é uma medida importante para colaborar no isolamento social, pois a escola é um espaço onde o contato é inevitável (NASCIMENTO, ROSA, 2020, p. 6).

Conforme é apontado por Blengini e Rodrigues (2021) entre 2020 e 2021, o governo de extrema direita do Brasil teve de administrar medidas contra a pandemia de Covid-19, tendo sido preciso lutar contra diversas condições de ampliações e permanência de estruturas de um capitalismo selvagem. Os autores ainda evidenciam que o país teve declínio de todos os indicadores sociais e econômicos: a taxa de desemprego subiu, bem como, a inflação e a fome, nos mostrando que a crise político-cultura era anterior a pandemia. Mas é importante ressaltar, como os autores evidenciaram, que as classes mais atingidas foram as mais pobres e dentre estes, aqueles que são negros, por conta de seu histórico de segregação desde a escravidão no Brasil e lhes colocou em uma zona de alta pobreza (BLENGINI, RODRIGUES, 2021).

No campo educacional, uma das orientações elaboradas foi o Parecer N° 5/2020 do Conselho Nacional de Educação CNE/CP, responsável por definir os arranjos para a organização do calendário escolar do ano de 2020 (SANTOS, BARBOSA, PEREIRA, 2021). Para tanto, os autores apontam que de início o governo federal tentou ir adiando as aulas, adiantando férias e feriados, visando fugir de uma formação docente continuada em massa, sobre como conduzir as aulas Ensino Remoto Emergencial, o que de fato ocorreu.

O PPGEFOP foi um programa que nasceu no começo da pandemia da COVID-19, teve seu primeiro processo de seleção discente, matrículas, reuniões e as aulas ocorreram de forma virtual. O contato inicial ocorreu via e-mail e após, os discentes acessavam sua conta no SIGAA-UFAL (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas). As aulas ocorreram de forma síncrona pelo Google Meet e os avisos e atividades assíncronas pelo próprio SIGAA, plataforma Moodle ou pelo WhatsApp.

Barbosa, Viegas, Batista (2020) e Silva (2021) apontam as dificuldades que os docentes do ensino superior tiveram no ERE. Segundo pesquisa realizada por Silva (2021) somente 8,1% dos professores entrevistados tinham um local específico para ministrar aulas e todos demais relatam dificuldades por conta disso; entre os discentes de ensino superior, 21% não tinha internet em casa e outros 67,7 % afirmam não ter condições adequadas para estudar. Portanto,

essas questões socioestruturais são debatidas exatamente como conteúdo da disciplina de multiculturalismo e são essenciais para a formação de professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a proposta inicial para a disciplina, “as atividades se concentram em torno da apropriação dos fundamentos teóricos necessários à compreensão da realidade social estruturalmente racista, machista e no contexto de uma sociedade capitalista neoliberal”. Deste modo, a “leitura do material e o debate entre os pares é fundamental. A aprendizagem do/a outro/a é de responsabilidade de todos/as. A atenção e o respeito para com o outro devem ser princípios norteadores das práticas nessa disciplina”.

Logo, a autoavaliação feita na disciplina de “Multiculturalismo, ensino e formação de professores”, se baseia na proposta de Carvalho e Kanashiro (2021), que apresentam a proposta de um quadro com os critérios nas linhas e a autoavaliação nas colunas, sendo de rápido preenchimento e fácil avaliação dos resultados. As questões do Quadro II têm base nos conteúdos estudados na dita disciplina, sendo estes, compreendidos como fundamentais para exercer o multiculturalismo na sociedade e voltado para a formação de professores. Deste modo, os dados foram adaptados e são apresentada no Quadro II.

Quadro 1 – Questionário de autoavaliação na disciplina.

Autoafirmações de capacidade	Sim	Pouco	Não
Sou capaz de identificar uma ação preconceituosa?	X		
Sou capaz de discutir sobre gênero, raça e Classe?	X		
Sou capaz de intervir a favor das minorias sociais?	X		
Sou capaz de possibilitar inclusão social?	X		
Sou capaz de formar professores via o multiculturalismo?	X		
Estou satisfeito com a minha participação na disciplina?	X		
Estou satisfeito com o meu progresso na disciplina?	X		
Estou satisfeito com meu protagonismo na disciplina?	X		

Fonte: adaptado de Carvalho e Kanashiro (2021).

A disciplina de “Multiculturalismo, ensino e formação de professores”, segue o que está exposto no Regimento do Curso de Pós-graduação em Ensino e Formação de Professores, em seu CAPÍTULO XI: “sobre a verificação e avaliação do rendimento acadêmico, em que o processo de avaliação fica a critério de cada docente e que, para tanto, são apresentados os



conceitos de pontuação (A= 9,0 a 10,0; B= 8,0 a 8,9; C= 7,0 a 7,9; D= Inferior a 7,0)” (UFAL, 2021).

Portanto, levando em consideração o aproveitamento de todos os critérios tidos como importantes para o mestrando, conforme descritos e apresentados no Quadro II, observando que o conceito está sendo dado por meio de uma autoavaliação em que o discente em questão não apresentou nenhuma falta no decorrer da disciplina e se autoavalia com uma boa conduta e participação junto aos colegas mestrandos e mediadores de cada conteúdo, o mestrando em questão se autoavalia com o conceito “A” de pontuação.

No decorrer da disciplina de “Multiculturalismo, ensino e formação docente”, foram possibilitadas a leitura e a discussão de textos numa perspectiva multiculturalista aplicada ao campo do ensino e formação de professores. Tantos os livros abordados, quantos os mediadores foram plurais. Pois, para tanto, buscou-se construir saberes referentes a interseccionalidade das diversidades culturais e raciais, representatividade das minorias oprimidas, conceito de gênero, sexualidade, consciência de classe, Educação inclusiva, estudos culturais e ensino, entre outros contemplados de forma indireta.

Por meio dessa disciplina, o alunado pôde desenvolver as seguintes competências: 1 - Compreender os conceitos tratados nas principais obras de Angela Davis; 2 - Analisar as concepções trazidas pela coleção Feminismos Plurais, organizada por Djamila Ribeiro; 3 - Produzir a análise de um fenômeno emergente do ensino e/ou do campo da formação de professores em diálogo com o(s) conceito(s) tratados neste componente curricular.

A carga horária dessa disciplina foi de 60 (sessenta) horas, distribuídas em 15 (quinze) aulas de frequência semanal. Ao longo do período letivo, foram discutidas as seguintes obras de Angela Davis: “Mulheres, raça e classe” (2016), no qual era feita a leitura prévia de dois capítulos semanais e o discutíamos na semana seguinte. De forma alternada, foram trabalhadas “A liberdade é uma luta constante” (2017) e “Mulheres, cultura e política” (2018). Para melhor apresentar os livros e/ou temas semanais trazidos da coleção Feminismos Plurais, das obras de Angela Davis e dos demais artigos, houveram seminários e discussões recorrentes, para que todos mestrandos tivessem a oportunidade de participar ativamente.

As demais obras foram distribuídas concomitantemente ao longo das aulas, em situações de ensino. Da aula 01 a 06, analisamos um livro ou livros/tema a cada encontro, sendo valorizados principalmente aqueles da coleção Feminismos Plurais, seguindo uma metodologia expositiva-dialogada. Da aula 07 a 11, fizemos a leitura dos demais livros, artigos e a comparação com as obras anteriores. Da aula 12 a 14, tivemos seminários com convidados da

UFAL ou externos. E por fim, a aula 15 foi destinada para a reflexão da própria desenvoltura e construção da autoavaliação como requisito para a designação do seu critério de nota.

Ainda sobre o Quadro 1, observa-se informações sobre cada um dos mediadores, conforme seu currículo lattes. Segue o Quadro I, com a relação dos temas, obras e responsáveis pela mediação.

Quadro 2 – Identificação das aulas, obras/autores e responsáveis.

Aula	Obra/ Autor	Mediador/ Formação/ área de pesquisa
1	Lugar de fala (Djamila Ribeiro)	A/ Dr. em educação/ Questões relacionadas ao multiculturalismo e formação de professores
2-3	Interseccionalidade (Carla Akotirene)	
4-5	Empoderamento (Joice Berth)	
6	Racismo recreativo (Adilson Moreira)	
7-11	Leitura dos livros da Angela Davis e artigos	
12	Racismo estrutural (Silvio Almeida), Apropriação cultural (Rodney William), Encarceramento em massa (Juliana Borges)	B/ Me. em ciências sociais; C/ Dra. Em educação/ ambos sobre questões étnico-raciais
13	Intolerância religiosa (Sidney Nogueira)	D/ Dr. em Educação/ Identidade, diversidade cultural e racismo
14	Capacitismo: Silva, Órru (2020); Mantoan (2017); e Marchesan, Carpenedo (2021)	E/ Dra. Em educação/ Inclusão social de Pessoas Com Deficiência
15	Destinada a produção da autoavaliação.	Livre

Fonte: Autoria própria.

Essa disciplina contribuiu não somente para a formação de um grupo de mestrandos, mas também, pode ressoar diretamente na formação de futuros professores e na formação de cidadãos com uma visão multiculturalista de sociedade. Em instituições do interior, com poucos cursos correlatos, essa disciplina é importante, pois o estado de Alagoas necessita de mais PPG's, principalmente na área da educação ou ensino que por sua vez, não podem deixar de lado essa disciplina de Multiculturalismo em sua grade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se limitou a descrever como aconteceu a disciplina de “Multiculturalismo, ensino e formação de professores”, bem como, colocou em evidência algumas das contribuições para o mestrando autor, o que deve ter havido com os demais colegas. Os mestrandos que cursaram a disciplina de “Multiculturalismo, Ensino e Formação de Professores” adquiriram potencialmente saberes necessários para usar e perpetuar práticas mais respeitadas numa



sociedade multicultural, seja de forma direta ou indireta na educação alagoana e de outros estados no Nordeste, como Bahia, Pernambuco e Maranhão, pois o curso conta com discentes destes lugares.

No estado de Alagoas, ainda existe um vasto preconceito em relação as populações mais pobres e afastadas da capital. Além da diferença financeira gritante, o acesso à educação não é o mesmo. Como demonstrado neste texto, a diferença quantitativa de cursos de pós-graduação é gigante e as IES da cidade de Arapiraca-AL precisam ter um investimento maior em educação, pois nem todos os licenciados tem acesso a estudar na capital do estado. Logo, se faz necessário mais pesquisas nessa área, principalmente com o enfoque na formação de professores no estado de Alagoas, que padece com preconceitos de diversas formas (como em todo o país) e ainda sofre com a divisão entre o “ensino superior do interior” e o “ensino superior da capital”, sendo esta luta de classes bastante comentada por Angela Davis e aparentemente, na visão marxista.

A pandemia da COVID-19 colocou em evidência diversos problemas existentes na sociedade brasileira. Além dos problemas de saúde pública, notou-se a discrepância entre a educação das classes mais pobres e as mais ricas. O acesso à internet, por exemplo, foi um dos maiores fatores de exclusão escolar que ocorreu neste período pandêmico e ocasionou a evasão de muitos discentes. O mesmo não foi diferente para os discentes dos cursos mais elevados do ensino superior, como o de mestrado ou de doutorado, que não puderam aproveitar a presença física de seus docentes numa fase tão importante e que com certeza irá impactar negativamente na formação de professores e/ou cidadãos.

O multiculturalismo não é uma concepção nova na sociedade, mas ainda está precisando ser repensada nos dias atuais. Tanto as contribuições feministas e marxistas de Angela Davis, como os saberes concebidos pela coleção Feminismos Plurais, são de suma importância para todo e qualquer professor que deseje ter acesso a um trabalho sério e que postule verdades para defesa das minorias sociais. Assim como, a formação de professores ou de pós-graduandos só tem a lucrar com tais estudos, que contribuem para formação escolar de seus futuros discentes.

A formação docente é uma área que precisa ser pensada constantemente, pois serão estes profissionais que se encarregarão por formar os futuros cidadãos. Logo, serão esses professores que irão conduzir jovens pessoas rumo a uma sociedade mais justa. Para tanto, o currículo das IES deve estar sempre um passo à frente nessa questão de sociedade e luta de classes, que mesmo não sendo comum nas escolas é necessária na educação dos brasileiros.

Assim, é esperado de um sistema educacional de qualidade, seja público ou privado, que tenha autonomia para formar seus profissionais, mas que estes, estejam prontos para agir em sociedade. Com a inserção de práticas e reflexões sociais nos cursos de pós-graduação, os



futuros professores universitários perpetuaram tais práticas para formar professores. Por sua vez, estes contribuíram para a formação de cidadãos críticos e que irão contribuir para uma sociedade justa e de equidade.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra. 2020.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra. 2020.

BARBOSA, M. A.; VIEGAS, S. A. M.; BATISTA, F. F. N. L. R. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**. Rio de Janeiro, v.25, n. 51, p. 255-280. 2020.

BERTH, Joice. **Empoderamento**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra. 2020.

BLENGINI, Ana Paula; RODRIGUES, Fabiana De Cássia. A educação básica sob o ensino remoto na pandemia: aprofundamento das desigualdades educacionais e reconfiguração do “fracasso escolar”? **ORG & DEMO**. Vol. 22, n. 2, p. 81-102. 2021.

BORGES, Juliana. **Encarceramento em massa**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394 de 1996**. Brasília-DF. 1996.

CARVALHO, M. P.; KANASHIRO, D. S. K. La autoevaluación como parte del proceso de aprendizaje en un curso técnico. **Meta: Avaliação**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 39. 2021.

CANEN, Ana; XAVIER, Giseli Pereli de Moura. Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores: o caso das Diretrizes Curriculares para a Formação Docente. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.13, n.48. 2005.

CANEN, Ana; XAVIER, Giseli Pereli de Moura. Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação** v. 16 n. 48. 2011.

CANEN, Ana. A pesquisa multicultural como eixo na formação docente: potenciais para a discussão da diversidade e das diferenças. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 59. 2008.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed. 2 ed. 2007.

DAVIS, Angela. **A liberdade é uma luta constante**. São Paulo: Boitempo. 2018.

DAVIS, Angela. **Mulheres, cultura e política**. São Paulo: Boitempo. 2017

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo. 2016

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas. 6º edição. 2008.

IVENICKI, Ana. Multiculturalismo e formação de professores: dimensões, possibilidades e desafios na contemporaneidade. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.** 26 (100). 2018.



MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão, diferença e deficiência: sentidos, deslocamentos, proposições. **Inclusão Social**, v. 10, n. 2. 2017.

MARCHESAN, Andressa; CARPENEDO, Rejane Fiepke. **Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência**. Trama, v. 17, n. 40, p. 56-66. 2021.

MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra. 2020.

MORGADO, J. C. **O Estudo de Caso na Investigação em Educação**. 1 ed. Santo Tirso: De Facto, 2013.

NASCIMENTO, Francisca Georgiana M.; ROSA, José Victor Acioli. Princípio da sala de aula invertida: uma ferramenta para o ensino de química em tempos de pandemia. **BrazilianJournalofDevelopment**. Vol. 6, n. 6. 2020.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra. 2020.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra. 2020.

RODNEY, William. **Apropriação cultural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra. 2020.

SANTOS, Andréia dos; BARBOSA, Emilly Vitória Ribeiro; COUTO PEREIRA, Lavínia Bárbara. Juventude, trabalho e sonhos: perspectivas de uma escola pública na pandemia. **Perspectiva Sociológica: A Revista de Professores de Sociologia**. N. 28, p. 98-113. 2021.

SILVA, Reginaldo Aparecido; ORRÚ, Sílvia Ester. **Os surdos no espaço universitário: conquistas e desafios da educação inclusiva**. Revista Espaço, p. 155-174. 2020.

SILVA, Aldair Padilha da. **Vivência Dos Professores De Química Em Período De Pandemia: Um Olhar Para O Ensino Superior**. 2021. TCC - Curso de Graduação em Química – Licenciatura. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB. 2021.

SILVA, Antônio Petheson de Oliveira; OLIVEIRA, Fabrícia Nascimento de; SILVA, Silvanete Severino da. **Análise da carga mental dos professores nos níveis da educação básica de ensino durante a pandemia de COVID-19**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso De Bacharelado Em Ciência E Tecnologia. Universidade Federal Rural Do Semi-Árido -UFERSA. 2021.

Universidade Federal De Alagoas (UFAL). **Regimento – PPGEFOP. 2021**. Disponível em: <https://arapiraca.ufal.br/pos-graduacao/mestrado-em-ensino-e-formacao-de-professores/institucional/regimento-do-programa-de-pos-graduacao-em-ensino-e-formacao-de-professores>. Acesso em: 30 de set. de 2021.

Universidade Estadual De Alagoas (UNEAL). **Projeto Pedagógico Do Curso De Licenciatura Em Química da Uneal**. Arapiraca-AL. 2017.

Universidade Federal de Alagoas (UFAL). **Projeto Pedagógico Do Curso De Química Licenciatura**. 2018. Disponível em: <https://arapiraca.ufal.br/graduacao/quimica/documentos/projeto-pedagogico/projeto-pedagogico-do-curso-de-quimica-licenciatura/view>. Acesso em: 29 jul. 2021.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução de Daniela Bueno. Revisão técnica de Dirceu da Silva. Porto alegre, RS: Penso, 2016.